



Conservação ambiental

Pomar urbano

Governo do Estado de São Paulo pretende revitalizar margens dos rios

Marcelo Machado Leão
José Flávio Machado Leão

Ideia boa deve copiada e ampliada. É o que aconteceu com o Projeto Pomar implantado no final dos anos 1990, às margens dos rios Pinheiros e Tietê, em São Paulo. O governo estadual anunciou recentemente a sua intenção de retomar o projeto com "cara nova", dando-lhe o nome de "Pomar Urbano". Com essa iniciativa, pretende revitalizar as paisagens no entorno dos cursos d'água urbanos, não só da Capital, como também das cidades da Grande São Paulo e do interior.

A previsão do governo estadual é iniciar a interiorização do programa a partir do próximo mês de dezembro, por meio de parcerias com prefeituras que também enfrentem problemas com rios urbanos. Segundo a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, o objetivo do programa é transformar as margens dos rios em espaços de lazer para os cidadãos.

No caso do rio Pinheiros, também está prevista a implantação de uma ciclovia ao longo do parque linear, para que a sociedade se aproprie desse espaço, o que ainda não aconteceu por causa da poluição e do mau cheiro exalado pelo rio.

Por causa disso, a secretaria também formou um grupo para estudar a implementação de wetlands, sistema natural de controle da qualidade da água, nos afluentes do rio Pinheiros. Nesses locais, devem ser distribuídas espécies vegetais que, por se nutrirem de material orgânico, atenuariam os efeitos da poluição.

Na Capital, o projeto deve ganhar força com a reforma da sede do Programa, na zona Sul, com investimentos previstos de cerca de R\$ 15 milhões, obtidos por meio de incentivos fiscais (Lei Rouarnet). O espaço será dotado de bares, restaurantes e salas de debate. Está prevista, também, a construção do Museu do rio Pinheiros, para preservar a história dos rios paulistanos, e do Pavilhão das Águas, reservado a discussões sobre despoluição.

O Projeto Pomar foi implantado a partir de 1999, inicialmente, às margens do rio Pinheiros, e contava com o apoio dos órgãos de comunicação e com o respaldo de quase trinta empresas, que patrocinaram a implantação das áreas verdes e a sua manuten-



Projeto Pomar, em São Paulo, por ocasião da sua implantação, em 1999



Jardins implantados pelo Projeto Pomar, na cidade de São Paulo

ção por um determinado período. Tinha, também, um viés social: mais de 1,5 mil pessoas de baixa renda se cadastraram na época para participar do plantio, recebendo, para tanto, treinamento prévio e auxílio financeiro, formando frentes de trabalho. Calcula-se que, durante os oito anos de duração, 1.300 jardineiros foram capacitados no âmbito do programa.

Como resultado, mais de 300 mil mudas foram plantadas às margens do rio, em uma extensão de 22 quilômetros, com mais de 250 espécies de plantas diferentes. Na sede do projeto, funciona um Núcleo de Educação Ambiental, que rece-

be mais de 2 mil visitantes por mês e um viveiro de mudas.

Gradativamente, porém, as empresas deixaram de apoiar o projeto e hoje apenas treze participam efetivamente da manutenção dessas áreas. O governo espera que, com a revitalização agora proposta, o antigo Projeto Pomar possa ganhar novo alento.

A Propark Paisagismo e Ambiente Ltda. participou desse programa na época de sua implantação, em 1999, prestando consultoria técnica a duas das empresas patrocinadoras (a financiadora Credicard e a indústria de cosméticos Natura) e acredita que a implantação de um programa no gê-

nero seria extremamente benéfico para o Piracicaba. O município poderia se beneficiar do apoio do governo estadual e da parceria com empresas particulares para revitalizar as margens do rio que lhe dá o nome.

Que tal transformar as faixas marginais do Piracicaba, hoje prejudicadas pela poluição e com a disseminação incontrolada de espécies infestantes, como a leocena, em atraentes espaços de lazer para a população e preservar os belos cenários oferecidos pelo majestoso rio e a sua queda d'água?

Um projeto de revitalização no gênero deve incluir a cuidadosa limpeza das margens do

rio, retirando a vegetação invasora que prejudica as suas visuais, o plantio de espécies vegetais adequadas, preferencialmente nativas, formando jardins com concepção artística.

Apesar de o novo Código Florestal ter mantido a exigência de manutenção de uma faixa marginal de preservação permanente de cem metros de largura às margens dos cursos d'água rurais ou urbanos com mais de cem metros (a largura média do Piracicaba é de 70 metros), mantendo-se a vegetação original, pode haver consenso para permitir a intervenção adequada nessas áreas, levando-se em conta que, no caso de Piracicaba, estas faixas marginais já se encontram edificadas ou alteradas há muito tempo.

O Código Florestal é um diploma legal de grande importância para a preservação do ambiente, mas sua interpretação deve ser feita com técnica e bom senso, principalmente quando se trata de áreas urbanizadas, que exigem manejo diferenciado, sem abandonar os conceitos de conservação dos recursos naturais.

Dessa forma, o projeto de revitalização do rio Piracicaba deve rever, além da restauração da vegetação, preferencialmente, aquela que existia no passado, a implantação de trilhas para passeio e contemplação da paisagem, além da instalação de equipamentos urbanos adequados, como iluminação, bancos, pérgulas e lixeiras.

Essa intervenção deve ser compatível com a legislação ambiental, traria maior segurança à área e possibilitaria o maior desfrute pela população desse maravilhoso e único patrimônio natural da cidade, preservando-o para as gerações futuras.

Marcelo Machado Leão é Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciências Florestais e pós-doutorando pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Além de diretor técnico da Propark Paisagismo e Ambiente Ltda., é professor convidado da Esalq-USP e do Inbec.

José Flávio Machado Leão é Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. É diretor da Propark Paisagismo e Ambiente Ltda. e professor convidado da Esalq-USP.